

JEOVÂNIA PINHEIRO DO NASCIMENTO

O ENSINO DO GÊNERO POESIA EM SALA DE AULA

JOÃO PESSOA
MARÇO DE 2017

RESUMO

O presente artigo destina-se a tratar sobre a problemática dos gêneros textuais, especificamente em relação ao ensino do gênero poesia em sala de aula, isto é, será que esse gênero textual é abordado no ensino da língua portuguesa nas escolas e, se é, como é tratado. A partir de que orientação metodológica ele é apresentado aos/às aprendentes. Para responder essas questões foi feita uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e a de campo que foi desenvolvida na EEEFM Prof. Antonio Gomes, no município de Bayeux, com os/as educadores/as de língua portuguesa e educandos/as das duas turmas do 3º ano do ensino médio noturno desta escola, em que se buscou averiguar o processo de ensino-aprendizagem da poesia na escola assim como a absorção por parte dos/as aprendentes pelo gosto a poesia. Concluindo-se que a partir do ensino da poesia enquanto gênero, pensando-se suas características, o Eu lírico, aprendendo e habituando-se a linguagem poética como diz Pinheiro e Oliveira os/as estudantes passam a conhecer, entender e gostar de poesia. Entretanto, existem muitos problemas a serem trabalhados para que o ensino desse gênero torne-se efetivo na rede de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Poesia. Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa.

3
INTRODUÇÃO

O presente artigo destina-se a tratar sobre a problemática dos gêneros textuais, especificamente em relação ao ensino do gênero poesia em sala de aula, isto é, será que esse gênero textual é abordado no ensino da língua portuguesa nas escolas? E se é, como é tratado? A partir de que orientação metodológica ele é apresentado aos/as estudantes?

Partindo do princípio de que pensar o ensino do gênero poesia nas escolas é ater-se não apenas a um gênero textual, mas repensar o ensino da língua portuguesa de forma interativa, onde diversos conteúdos podem ser percebidos dentro do gênero poesia. Pois, é possível tanto se trabalhar a poética da poesia como usá-la para deixar mais lúdico o ensino e abarcar a construção da sensibilidade do cidadão e também abordar as problemáticas da língua portuguesa que podem ser encontradas contextualizadas dentro de um poema. Por isso, o presente projeto propõe-se a analisar como o gênero poesia é trabalhado em sala de aula de língua portuguesa, e conseqüentemente, identificar o trabalho do gênero poesia em sala de aula, averiguar se as atividades desenvolvidas em sala abordam o gênero poesia e se as atividades do livro didático do 3º ano do ensino médio atingem uma correlação entre os conteúdos e o gênero poesia. Para que possamos compreender como se desenvolve metodologicamente o ensino da poesia na escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensar o ensino do gênero poesia em sala de aula traz consigo muitas problemáticas, o que todos autores que tratam a questão têm um consenso é que é preciso se trabalhar a poesia na escola, e que ainda é um espaço onde há barreiras em relação ao tratamento da poesia na sala de aula, contudo os motivos para esses são distintos. Outro ponto consensual, entre eles, é o fato de que a poesia é um instrumento para se tratar a sensibilidade e o emocional dos/as educandos/as, portanto é social. A poesia também aparece como suporte ou meio para se abordar temas interdisciplinares, além do trato com o gênero, suas características, a análise do Eu lírico, o debate sobre o poema. Como esse é problema que abrange várias problemáticas, ele tem muitos teóricos abordando-o na atualidade, diante disso é preciso delimitar o caminho que deve ser seguido e os autores que darão base a essa empreitada.

Foram feitas algumas leituras e elencado alguns artigos, livros, teses e autores para fundamentar esse estudo, como é o caso dos artigos *Como e porque trabalhar com a poesia na sala de aula* de Silva, e *Gêneros do discurso: o poema trabalhado na escola* de Oliveira, e *A poesia na sala de aula* de Pinheiro. Foi a partir das leituras que se foi definindo como abordar a questão do ensino da poesia na sala de aula, para tanto ler, reler e pensar o artigo de Silva foi fundamental, isto porque ele parte da ideia do como e do porque esse trabalho da poesia na escola. E essa questão não pode passar por despercebido, do mesmo modo que pensar o porque existem entraves no trato com a poesia na escola também é fundamental para se analisar a problemática de forma ampla indo a raiz do problema.

Partindo do porque, porque trabalhar poesia na escola? Será que é preciso trabalhá-la? Porque a poesia faz parte da literatura, da linguagem e precisa em um momento ou outro ser tratada na escola mesmo que seja de forma superficial ou formalista? Ou porque como diz Gebara (apud Silva, 2011)

Dessa forma, ensinar poesia (em todos os seus subgêneros) é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, a alguém (o leitor), a um tempo definido. A poesia dentro dessa concepção é um modo de viver o mundo (ver, sentir, experimentar e projetar) e cada composição poética reflete quem somos, o que pensamos, sentimos e buscamos.

Ocupar-se com a poesia porque ela auxilia na construção de um cidadão leitor, de um leitor capaz de interpretar o mundo ao seu redor, que encontra na poesia a sua própria realidade social, essa é a perspectiva defendida esse trabalho se dispõe a defender.

é abordada? Silva defende que a prosa literária é supervalorizada em relação à poesia, quanto a isso ele defende que

Muitas pessoas desconhecem a poesia, visto a prosa ser mais fácil e estar diretamente ligada com o real. A poesia possui uma linguagem mais especializada. Se a prosa narra ações, a poesia quebra núcleos e apresenta metáforas, metonímias, paráfrases, além de poder ser parodiada, como no caso da, 'Canção do Exílio', que veremos à frente. Mas ler poesia não é tão difícil quanto se pensa, basta se acostumar à linguagem (Silva, 2011, p. 24).

Enquanto Oliveira observa que nem todos os educadores/as são leitores de poesia e para ensiná-la, carece ser leitor dela, assim existem no processo de mudança das práticas educacionais em nosso país, com certa parcela de resistência dos próprios educadores/as em relação ao ato de mudar de postura educacional, mesmo com formações que proponham essas transformações, além disso ainda existem os problemas que nos deparamos com eles quando estamos em sala de aula, como é o caso do próprio livro didático. Esses são só alguns dos problemas que dificultam o cuidar da poesia na escola, Oliveira ainda aponta para a dúvida sobre como se trabalhar com a poesia, pois

... mesmo esse docente, que vê o poema com toda sua potencialidade de sentido e compreende que este pode ser interpretado sob diferentes perspectivas, se sente num impasse na hora de conciliar e delimitar as múltiplas leituras que podem surgir no espaço coletivo da sala de aula visto que cada leitor é único e mesmo um leitor pode construir mais de uma representação subjetiva do texto... ou o profissional opta por não trabalhá-lo por este configurar uma possibilidade de interpretação tão subjetiva que não se enquadra em um modelo preferencial de avaliação escolar caracterizado por um padrão de “resposta esperada”, ou, para viabilizar o trabalho coletivo, elege um sentido para o texto, o que distancia o leitor-aluno de uma apreciação estética particular (OLIVEIRA, 2011, p. 162)¹.

Oliveira, alerta que “o poema, devido a sua variabilidade em forma e conteúdo continua a ser tratado mais como um tipo textual e sob a perspectiva de que um trabalho sistemático compromete o prazer estético que deve gerar no leitor” (2011,p.160). Está claro que é preciso se pensar bem o modo de se tratar a poesia na sala de aula sem que os educadores/as se quedem no erro recorrente das escolas que Oliveira e Silva denunciam, a saber, que a escola comumente minimiza o ensino da poesia usando-a em datas e eventos comemorativas, provocando assim a não sensibilização do educando para a poesia nem para a leitura, isto é, o ensino da poesia não se efetiva sendo realizado desse modo.

Pode-se elencar alguns pontos fundamentais para o ensino da poesia, isto é, o estímulo à leitura, a desmistificação de que ler e entender poesia é difícil e, como atenta Silva, é preciso o uso do conhecimento prévio do educando/a para melhor interpretar o poema e a contextualização da poesia, do contexto no qual foi escrita.

5

Para tornar menos árduo os problemas do distanciamento, de interpretação e de compreensão poética, é preciso que o professor entenda que o ato de interpretar um poema não pode restringir-se a sua forma de apresentação sobre uma página, ou seja, como ocorre a disposição das palavras, dos versos, das rimas e das estrofes, e nem somente aos

¹ OLIVEIRA, Meirilayne Ribeiro de. Gêneros do discurso: o poema trabalhado na escola. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, v. 03, nº 01, jan./jul, 2011. Disponível em: <www.revlet.com.br/artigos/81.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2016.

questionamentos apresentados nas atividades de interpretação propostas nos livros (Silva, 2011, p. 30).

Além disso, cabe ao/á educador/a e ao/á pesquisador/a definir que linha seguirá dentre as correntes, linhas de se pensar o ensino da poesia. Este trabalho limita-se a caminhar pela via de análise do poema a partir da teoria dos gêneros para o ensino e a formação do leitor/a usando a concepção de gêneros de Bakhtin como nos apresenta Oliveira e Val e verificar o processo de ensino e aprendizagem do ponto de vista de Vygotsky como defende Erdei em sua dissertação, *A didatização do gênero discursivo poema: uma análise enunciativo-discursiva bakhtiniana*.

Como estamos analisando o ensino da poesia em sala de aula nos deparamos necessariamente com os problemas enfrentados para a realização desse ensino e nesse sentido o pensamento do filósofo russo Bakhtin vem somar com essa pesquisa. Pois, quando ele argúi sobre o gênero e diz que os gêneros são forma típicas e relativamente estáveis (OLIVEIRA, 2011, p. 163), isto é,

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, apud Oliveira, 2011, p. 163).

Partindo, destes argumentos temos base para compreender a complexidade da investigação e ensino do gênero poesia na escola, principalmente se é observado o fato Bakhtin dividir os gêneros em primários e secundários e deixar o gênero literário no secundário, onde é preciso uma análise mais profunda do texto e uma relação entre obra e interpretação do leitor, pois não é tão fácil de denominá-la quanto os gêneros mais corriqueiros que encontramos na vida social como carta, e-mail, mais facilmente diferenciáveis e identificáveis.

Oliveira retomando o pensamento de Rojo apresenta que partindo do modo de ver os gêneros de Bakhtin é possível se desvencilhar da forma e observar que a literatura absorve vários outros gêneros e no caso da poesia é possível atentar para este fato, afinal a poesia se mostra de diversos modos podendo ser em forma de soneto, visual, poesia-crônica entre outras, e todas são poesia. Logo, é preciso ater-se a outras características além da forma para identificar o gênero poesia. Afinal, como fala Val “se os gêneros são padrões **relativamente** estáveis, as leis que regulam sua configuração e seu uso têm que ser **maleáveis** e **plásticas**” (grifo do autor) (2007, p. 16)².

6

Portanto, no processo de ensino-aprendizagem da poesia na escola além de se ter como parâmetro o pensamento bakhtiniano de gênero, também, é preciso levar em conta a concepção do psicólogo russo, Vygotsky. Isto por alguns motivos, a saber, porque para Vygotsky a educação tem um

² VAL, Maria da Graça Costa. Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais. Caderno do professor. Belo Horizonte : Ceale/FaE/UFMG, 2007. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2016.

caráter social, porque a teoria deste sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD) é uma teoria muito sensata para se seguir quanto ao processo de ensino e devido ao fato de que pensando o ensino a partir da teoria de desenvolvimento de Vygotsky temos o educador como um mediador, que tanto auxilia o ensino-aprendizagem quanto aprende ensinando e é essa forma de conduzir a educação que essa pesquisa defende como sendo a mais facilitadora dentro de um processo de ensino de qualidade. Logo, “no processo de educação o mestre deve ser os trilhos por onde se movimentam com liberdade e independência os vagões, que recebem dele apenas a orientação do próprio movimento” (VYGOTSKY, apud ERDEI, 2014, p. 27) .

Para que essa pesquisa seja melhor desenvolvida serão verificadas algumas propostas para o trabalho com a poesia na sala de aula que são apresentadas por Silva e Pinheiro. São elas:

1. “O estímulo à leitura não se resume apenas a fazer com que os alunos leiam, mas que esse seja um ato e exercício crítico. Para isso, um meio é o desenvolvimento de oficinas gratuitas” (Silva, 2011, p. 24);
2. “É interessante destacar também que criar um local para afixar vários tipos de poesia é um método eficaz para o incentivo da leitura e interpretação poética”(Silva, 2011, p. 30-31);
3. “Outras formas de trabalhar a poesia na escola e de forma lúdica é trabalhando com métodos como a interpretação teatral de poesias, desenho, dança ou outras formas que o professor considerar importantes e das quais os alunos gostem” (Silva, 2011, p. 31);
4. Trabalhar a poesia de forma mais constante em sala de aula (PINHEIRO, 1988, p. 73)³;
5. “A leitura silenciosa pelos alunos e depois uma leitura já anteriormente preparada, feita em voz alta pelo professor. A partir daí, os alunos reliam livremente os versos e estrofes de que mais gostavam, comentavam e discutiam-nos”. (PINHEIRO, 1988, p. 73);

Além destas propostas, na parte prática da pesquisa será adotada, também, outra ideia dada por Pinheiro que é de relacionar música com poesia, incluindo o ato de cantar as canções em sala de aula e absorvendo o cordel e o repente dos cantadores. Incluir as sugestões de trabalho da poesia em sala de aula dos pesquisados investigados é pôr a prova se a teoria apresentada por estes de fato é relevante para o desenvolvimento dos estudos sobre o ensino da poesia na escola.

ERDEI, Leni Dias de Sousa. **A didatização do gênero discursivo poema: uma análise enunciativo-discursiva bakhtiniana**. 2014. 180 f.. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem)- Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato-Grosso. Cuiabá, 2014. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/unicidade/userfiles/.../859ea14047f9fa33af29af7c46e6065f.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2016.

³ Helder Pinheiro. A poesia na sala de aula. *Revista Linha D'Água*, n. 5, 1988. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/viewFile/37094/39816>>. Acesso em 27 de agosto de 2016.

METODOLOGIA

A pesquisa desse artigo baliza-se em uma abordagem qualitativa utilizando-se da pesquisa bibliográfica e a de campo. Sendo que, na de campo foi realizada observação e feitos dois questionários na EEEFM Prof. Antonio Gomes, no município de Bayeux, um com os/as educadores/as de língua portuguesa do período noturno da referida escola e o outro com os/as alguns/mas educandos/as das duas turmas do 3º ano do ensino médio noturno desta escola.

A pesquisa foi desenvolvida objetivando verificar se há o ensino da poesia em sala de aula na EEEFM Prof. Antonio Gomes, e se há como ele se dá. Será que vai de encontro aos pensamentos de Oliveira, de Silva, de Pinheiro e os demais teóricos pesquisados, ou não? Para tanto, é necessário averiguar tanto o que diz o/a educador/a quanto o que fala o/a aprendiz, afinal de contas o ensino da poesia só se realiza de fato se a poesia chega ao/a estudante como algo prazeroso e como deixa claro Pinheiro com o ensino correto da poesia o/a educando/a passa a gostar de poesia.

Para que o questionário pudesse ser aplicado, com os/as educadores/as e educandos/as, foi feito o termo de consentimento, apresentado e assinados por aqueles que responderam a pesquisa de campo. Isso é um procedimento que toda pesquisa de campo precisa seguir para que possa estar respaldada eticamente. Logo, esse caminho foi percorrido.

O questionário destinado aos/as educadores/as foi destinado a todos os/as educadores/as de língua portuguesa do período noturno da referida escola, isso baseado no fato de que os/as aprendizes que estão no 3º ano do ensino médio já passaram pelas outras séries do ensino fundamental e médio. Portanto, os/as educadores/as de todos os anos do ensino fundamental e médio conseguem trabalhar a questão da poesia, então os/as estudantes chegaram ao fim do ensino médio, isto é, no 3º ano com uma familiaridade em relação a literatura e a poesia.

Outra questão é preciso deixar clara, isto é, a educadora do 3º ano do ensino médio de língua portuguesa carrega alguns fatores consigo que proporcionam um ensino diferenciado, a saber, a educadora é formada em letras, língua portuguesa, mestre em linguística e graduada em pedagogia, essa sua formação faz com que ela tenha mais instrumentos educacionais para pensar o ensino da poesia na escola e ter uma prática diferenciada. Portanto, este é um fato que precisa ser levado em conta.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O apreendido do questionário com os/as educadores/as foi que todos eles abordam a poesia em sala de aula aparentando haver duas metodologias de ensino uma onde o ensino da poesia está correlacionado com o ensino da gramática e outra onde a poesia é trabalhada em si, ou melhor dizendo na busca de compreensão sobre a poética da poesia.

A educadora que trabalha a poesia do ponto de vista literário é a do 3º ano do ensino médio, a chamaremos de educadora X, e é ela a que tem mais tempo de experiência em sala de aula e é a que possui uma formação mais aprofundada, pois tem graduação em Letras e Pedagogia e mestrado em Letras. Esse ponto não pode passar por despercebido, afinal ele corrobora com a defesa de que a formação do/a educador/a melhora seu desempenho em sala de aula, assim como a união entre teoria e a prática advinda da experiência proporcional um conhecimento mais aprofundado.

Esse conhecimento resultado desta união vem unir-se ao pensamento dos nossos teóricos e reforçar o que eles nos dizem em relação ao ensino da poesia. Isto é, o buscar aproximar o/a aprendente da leitura, produzir neste/a uma satisfação com a poesia, um entrosamento capaz de fazer com que a linguagem poética seja desvendada pelo/a estudante e que seja tomada para si como parte da construção de si mesmo e da sensibilidade humana que existe em cada um.

A educadora X afirma que ao trabalhar com a poesia ela trabalha o tema, o perfil, o Eu lírico, as questões sociais (quando é possível), as figuras de linguagem/pensamento da poesia e que o ponto de partida do seu trabalho é sempre o texto. Tendo observado a didática da educadora X durante os estágios na escola EEEFM Prof. Antonio Gomes, foi possível presenciar momentos como café poético, com varal de poesia, proposta que é apontada por Silva e se faz presente na prática escolar da educadora X. Assim como, a construção de oficinas no caso dadas pelos próprios/as aprendentes que também Silva defende. O trabalho de forma constante em sala de aula e a metodologia de leitura que vai da leitura dos/as estudantes a da educadora como nos sugere Pinheiro. O que vai aos poucos confirmando as práticas indicadas pelos teóricos pesquisados.

Porém, para desenvolver o ensino da poesia todos os/as educadores/as que fizeram parte da pesquisa sentem uma mesma dificuldade, uns mais que outros, mas ela está presente como queixa em todos, a saber, o livro didático que vem sendo oferecido a escola quando é ofertado, o que não é o caso da escola pesquisada onde os livros não chegaram as mãos dos/as educandos/as, não dá um suporte substancial para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da poesia na escola. Levando os/as educadores/as a levarem livros, textos, poesias levantados em suas pesquisas para a aula, devido a falta de suporte do material didático.

Mas, o que os/as aprendentes têm a dizer?

Turma A oito aprendentes responderam ao questionário dentre estes todos afirmaram que a educadora X aborda a poesia em sala de aula e que gostam de poesia, foi notável que eles não sabem diferenciar o ensino da poesia enquanto gênero, do ensino da poesia correlacionado a conteúdos gramáticas. E apenas um/a educado/a informou que a aula não se torna mais atrativa para este/a com o trabalho da poesia.

Já na turma B dez estudantes responderam o questionário e novamente todos confirmam que a educadora X desenvolve o ensino da poesia na classe, entretanto dois destes/as informaram que não gostam de poesia, logo é 20% dos que fizeram parte da pesquisa na turma B e menos de 10% do total daqueles/as aprendentes que responderam ao questionário. Logo, podemos afirmar que Pinheiro tem razão ao dizer que se a poesia for trabalhada assiduamente na escola, então os/as educandos/as passaram a gostar de poesia. Da mesma forma que a pesquisa junto aos/as aprendentes demonstra que o ensino da poesia torna a aula mais atrativa a 78% dos/as estudantes das duas turmas. O que é outro fator positivo para o ensino da poesia na escola.

CONCLUSÃO

Ao se analisar o pensamento de alguns teóricos e se fazer a pesquisa de campo foi observado que uma das problemáticas mais pertinentes na questão do ensino do gênero poesia em sala de aula é o livro didático que deveria dar um suporte capaz de proporcionar um bom ensino da língua portuguesa e ainda não consegue abarcar a questão do ensino da poesia como esperado pelos educadores. Ainda sobre o livro didático também é relevante a questão de que mesmo existindo uma gama de obras no mercado e até compradas pelos órgãos gestores nem sempre chegam a tempo as escolas ou em quantidade suficiente para distribuir com os/as aprendentes ou atualizados, e essas questões são alguns dos fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

Já em relação a metodologia de ensino dos/as educadores/as é possível perceber que há duas práticas, uma que une o ensino da poesia com a gramática e outra que estuda a poesia em si, enquanto gênero textual, analisando suas características, sua linguagem, aproximando o/a educando/a da poesia e trabalhando a sensibilidade deste/a. Apesar da turma na qual foi desenvolvida a pesquisa ter uma educadora que segue esse segundo método da poesia, ela representa um terço dos/as educadores/as da escola pesquisada e apenas ela trabalha com a poesia pensando a poesia enquanto tal e inserindo o ensino do gênero poesia nas suas aulas. Além de ser a única a trabalhar a poesia enquanto gênero, também é a que tem uma maior nível de conhecimento acadêmico e a mais experiente no ensino da língua portuguesa.

Portanto, conclui-se que o ensino da poesia enquanto um gênero textual que precisa ser pensado a partir das suas particularidades ainda não alcança a escola de forma ampla e quando é tratado como deve ser, isto é, com o ensino da linguagem, das suas características, do pensar o Eu lírico da poesia e a sensibilidade do/a educando/a a partir deste gênero textual, isso se dá através do suporte de formação e conhecimento do educador sobre a questão. Logo, é preciso que se sensibilize os/as educadores/as para que eles possam fazer o mesmo com os/as educandos/as.

Por fim, a experiência mostra como defende Pinheiro que quando o/a aprendente passa a ter um contato frequente com a poesia, a pensá-la, a senti-la, a poesia deixa de ser algo difícil para se tornar parte da linguagem conhecida por estes/as e os/as mesmos/as passam a gostar da poesia. É preciso apenas que seja ampliando a sensibilização dos/as educadores/as para que esses/as passem a ensinar e a aproximar-se com afinco da poesia, fazendo com que o/a estudante tome para si a poesia e ele/a irá fazê-lo como um reflexo do/a seu/a educador/a.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERDEI, Leni Dias de Sousa. **A didatização do gênero discursivo poema: uma análise enunciativo-discursiva bakhtiniana**. 2014. 180 f.. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem)- Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato-Grosso. Cuiabá, 2014. Disponível em: <www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/.../859ea14047f9fa33af29af7c46e6065f.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2016.

Helder Pinheiro. A poesia na sala de aula. *Revista Linha D'Água*, n. 5, 1988. Disponível em: <<http://ww.revistas.usp.br/linhadagua/article/viewFile/37094/39816>>. Acesso em 27 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, Meirilayne Ribeiro de. Gêneros do discurso: o poema trabalhado na escola. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, v. **03**, n° **01**, jan./jul, **2011**. Disponível em: <www.revlet.com.br/artigos/81.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2016.

SILVA, Eliseu Ferreira da. Como e porque trabalhar com a poesia na sala de aula. Wellington Gomes de Jesus (coautor). *Revista Graduando*, Feira de Santana, nº2, jan./jun, 2011. Disponível em: <www2.uefs.br/dla/graduando/n2/n2.21-34.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2016.

VAL, Maria da Graça Costa. Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais. Caderno do professor. Belo Horizonte : Ceale/FaE/UFMG, 2007. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: < http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPB VIRTUAL
CURSO DE LETRAS
PESQUISA APLICADA À LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTIONÁRIO PARA O EDUCADOR

Pesquisa realizada pela educanda, Jeovânia Pinheiro do Nascimento.

6. Quantos anos você de experiência como educador/a de Língua Portuguesa?

7. Quais séries do ensino médio você leciona?

8. Você trabalha com gênero poesia em sala de aula?

sim não

9. Se sim, você faz esse trabalho unindo os conteúdos de gramática com a poesia?

sim não

10. Se respondeu não a questão anterior, qual a sua metodologia de ensino do gênero poesia em sala de aula?

11. Se você interage a poesia com os conteúdos gramaticais em sua aula de Língua Portuguesa, como percebe o resultado dos/as educandos/as?

negativo sem diferença melhor

12. Analisando as atividades do livro didático do 3º ano do ensino médio você percebe que os livros didáticos ofertados à escola atingem uma correlação entre os conteúdos gramaticais com o gênero poesia? Justifique.

15
ANEXO II

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPB VIRTUAL
CURSO DE LETRAS**

QUESTIONÁRIO PARA OS/AS EDUCANDOS/AS

Pesquisa realizada pela educanda, Jeovânia Pinheiro do Nascimento.

13. Seu educador de Língua Portuguesa trabalha com gênero poesia em sala de aula?

sim não

14. Se sim, ele faz isso unindo conteúdos de gramática com a poesia?

sim não

15. Como o/a educador/a de língua portuguesa trabalha o ensino da poesia em sua sala de aula?

16. Se sim, a aula se torna mais atrativa para você?

sim não

17. O livro didático do 3º ano do ensino médio tem atividades que correlacionam os conteúdos gramaticais com o gênero poesia?

sim não

18. Você gosta de poesia?

sim não

19. Se você nunca teve uma aula correlacionando a poesia com os conteúdos gramaticais de Língua Portuguesa, gostaria de ter?

sim não